

9 – Cardiologia Pediátrica

Diagnóstico da cardiopatia congênita: possibilidades contemporâneas

Guiliana Lopes Fantinelli, Maria Augusta de Macedo Wehbe, Fernanda Nascimento Resende, Marília Ramos Coelho
Universidade Severino Sombra Vassouras RJ BRASIL

Objetivo: o objetivo deste artigo é revisar as principais cardiopatias congênitas, elencar as possibilidades diagnósticas, e ressaltar a importância do rastreamento durante a gestação.

Método: esse artigo se fundamenta no estudo bibliográfico de 20 artigos científicos publicados no período de 2000 a 2009. **RESULTADOS:** as patologias fetais são classificadas como de comprometimento funcional intra-uterino, neonatal e tardio. Embora a lista de CC seja extensa, o diagnóstico da maioria delas é possível através do ECO fetal. A USG obstétrica ainda é subutilizada no rastreamento pré-natal, principalmente pela falta de treinamento dirigido dos ultra-sonografistas e a baixa conscientização do meio obstétrico a respeito da necessidade do rastreamento intra-útero. A translucência nucal (TN), apesar de apresentar baixa sensibilidade, deve ser incluída no rastreamento pré-natal pois, além de constituir um importante fator de risco para cardiopatia congênita quando aumentada, apresenta valor preditivo negativo significativamente alto.

Discussão: a possibilidade de diagnosticar e tratar cardiopatias na vida intra-uterina constitui um grande avanço da medicina, mas, na ausência de um rigoroso rastreamento durante a gravidez, as patologias cardíacas congênitas raramente são identificadas até o momento do nascimento. Diversos exames permitem que alterações graves possam ser facilmente detectadas e tratadas, transformando radicalmente o prognóstico do feto. A prevalência das cardiopatias congênitas não é pequena: 8 a 12 casos/mil nascidos vivos e, deste total, 20 a 30% dos casos entram em óbito no 1º mês de vida. É importante salientar que, em 90% dos casos, a cardiopatia congênita ocorre sem a existência de qualquer fator de risco.

Conclusão: é fundamental ao ultra-sonografista obstétrico a consciência de que o rastreamento da CC altera completamente o prognóstico de um feto. O conhecimento aprofundado sobre o coração normal e patológico e a relação entre a TN e a CC é essencial para o sucesso da investigação. A observação de qualquer alteração deve levar o examinador a encaminhar a gestante para a realização do ECO fetal em centro especializado, para confirmação da suspeita de cardiopatia e adequado planejamento terapêutico.

Prevalência de obesidade em escolares da rede particular de Vassouras - RJ

Maria Augusta de Macedo Wehbe, Guiliana Lopes Fantinelli, Fernanda Nascimento Resende, Marília Ramos Coelho
Universidade Severino Sombra Vassouras RJ BRASIL

Objetivo: A obesidade vem se tornando tema de crescente preocupação, dado o importante aumento em sua prevalência e a sua associação com diversas condições mórbidas. O objetivo deste trabalho é determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da rede privada de Vassouras - RJ.

Métodos: O estudo contou com uma amostra de 16 alunos de uma escola particular do município de Vassouras - RJ. Destes, 9 eram do sexo feminino e 7 eram do sexo masculino, compreendidos na faixa etária de 11 a 18 anos. Os dados foram coletados por uma equipe de avaliadores, previamente treinados, e todas as medidas foram efetuadas nas dependências da escola. As variáveis antropométricas analisadas foram peso corporal e estatura. O índice de massa corporal (IMC) foi determinado através do quociente do peso corporal (Kg) pelo quadrado da estatura (m²). Para classificar os participantes em obesos, com sobrepeso, com peso normal ou abaixo do peso, foi utilizado um gráfico de percentil, que relaciona o IMC com a idade. Foi aplicado um questionário aos participantes do estudo que continha itens como identificação, idade, atividade física, utilização de aparelhos eletrônicos, história familiar para doenças como diabetes, hipertensão e câncer, uso de medicamentos.

Resultados: Dentre as estudantes, que somavam um total de 9 meninas, 8 estavam entre os percentis 10 e 75, o que as classificava como peso normal e apenas 1 (11,11%) se encontrava entre os percentis 90 e 95, o que a classificava como sobrepeso. Dentre os participantes do sexo masculino, que somavam um total de 7 meninos, 5 estavam entre os percentis 5 e 75, o que os classifica como peso normal, 1 (14,28%) estava entre os percentis 90 e 95, o que o classifica como sobrepeso e 1 (14,28%) estava acima do percentil 95, o que o classifica como obeso.

Conclusão: a obesidade passou a ser considerada um dos elementos mais preocupantes por parte de estudiosos voltados à área da saúde, sendo avaliada como um dos maiores problemas de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Diante do evidente aumento de casos de obesidade na infância, verifica-se a necessidade de analisar precocemente o problema e realizar campanhas de prevenção e controle desde a idade escolar.